

OAB

“A grande marca da Ordem é a defesa da cidadania”

No aniversário da OAB, Rafael Lara destaca seu papel de guardião da democracia.

Página 6



Divulgação



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 38 - Nº 1.820 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 23 A 29 DE NOVEMBRO DE 2025
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

COMPROMISSO

Segurança Pública manterá “avanço histórico” com Daniel Vilela, afirma secretário

Coronel Renato Brum defende reeleição para assegurar a continuidade do projeto que transformou Goiás em referência nacional na área. **Página 8**

Secom



ENTREVISTA

ANA PAULA REZENDE

Presidente do Instituto Iris Rezende Machado

“Eu nasci na política e não descarto ser candidata”

Ana Paula Rezende fala sobre o episódio ocorrido na Câmara Municipal no dia 15 de outubro, que gerou incômodo no MDB, e afirma que está aberta a disputar a segunda vaga para o Senado na chapa de Daniel Vilela. **Páginas 4, 5**

Páginas 4, 5



Divulgação

ESCOLA

Onde estão os jovens do Ensino Médio?



Secom/Secduc

Pesquisa em Goiás investiga os caminhos após a formatura da rede pública. **Página 11**

Página 11

ANÁPOLIS

Datas comemorativas somam quase metade dos projetos aprovados na Câmara em novembro



Divulgação

Levantamento mostra que, entre propostas relevantes, vereadores seguem priorizando a criação de dias celebrativos. **Página 10**

Página 10

OPERAÇÃO TRANSATA

TJGO suspende ação que envolve vereador e ex-secretário



Divulgação

Processo que investiga Luan Alves (MDB) e Denes Pereira Alves é paralisado até que o STF decida se relatórios usados pela Polícia Civil são provas válidas. **Página 9**

Página 9

HERIVELTO NUNES

Clima de “guerra” antecede a decisão entre Remo x Goiás



O jogo será realizado no estádio Mangueirão, que tem capacidade superior a 40 mil torcedores e estará totalmente lotado para a decisão. **Página 12**

Página 12



EDITORIAL

Racismo e desigualdade

O Brasil celebra mais um Dia da Consciência Negra, agora feriado nacional, mas não há motivo real para comemoração. Os números e episódios recentes desmontam qualquer ilusão de igualdade. O avanço de políticas como cotas e a demarcação de territórios quilombolas convive com o recrudescimento da violência racial e com movimentos que negam o óbvio: o racismo estrutural continua moldando todas as esferas da sociedade. E, nesse cenário, as mulheres pretas seguem sendo as que mais pagam a conta.

A invasão de uma escola por policiais, motivada pelo simples desenho de um orixá por uma criança, revela o nível de intolerância que ainda atravessa instituições e famílias. O retrocesso vivido nos anos recentes também deixou marcas profundas ao desmontar políticas de igualdade racial, reforçando práticas discriminatórias que já deveriam ter sido superadas há décadas.

Os dados do mercado de trabalho são um retrato doloroso dessa realidade. As mulheres negras enfrentam o dobro do desemprego dos homens não negros e recebem, em média, apenas 50,2% do salário dos homens brancos. Representam apenas 2% do Congresso Nacional e nunca ocuparam uma cadeira no Supremo Tribunal Federal. São também maioria entre trabalhadores resgatados de condições análogas à escravidão, 66%. Mesmo quando o acesso à educação melhora, a permanência e as oportunidades continuam desiguais.

É inegável que houve conquistas importantes, como cotas, regularização de terras quilombolas, retomada de políticas federais. Mas elas ainda são insuficientes para reverter séculos de exclusão. Romper definitivamente com o mito da democracia racial exige mais: políticas públicas contínuas, financiamento sólido, fiscalização rigorosa e compromisso institucional real.

O Brasil só será justo quando deixar de empurrar suas mulheres negras para a base da pirâmide e passar a garantir, de fato, dignidade, proteção e oportunidades iguais. Qualquer projeto de futuro precisa começar por elas.

ARTIGO

Assinatura digital e o futuro do trabalho: o que muda na governança de empresas e na relação com os colaboradores?

Nos últimos anos, as assinaturas digitais deixaram de ser um recurso complementar para se tornarem parte essencial da operação de empresas em todos os setores. Se antes eram vistas apenas como uma forma de reduzir burocracia, hoje se consolidam como um pilar de governança corporativa e como instrumento de transformação na relação entre organizações e colaboradores.

Segundo a ABES (Associação Brasileira das Empresas de Software), o mercado de assinaturas digitais no Brasil cresce, em média, acima de 20% ao ano, acompanhando a digitali-

zação das operações corporativas. Esse movimento reflete mais do que evolução tecnológica: traduz uma transformação cultural em curso.

Vimos diariamente no mercado que empresas como AACD, Danone, Nissin e até mesmo Stone passaram a confiar na tecnologia para formalizar decisões, garantir transparência e construir relações de trabalho mais sólidas e ágeis. Essa transformação cultural impacta diretamente na experiência do colaborador, afinal, ao ter acesso imediato a contratos, aditivos ou políticas internas de forma digital, sem deslocamentos, o profissional

vivencia processos mais claros e menos desgastantes.

Esse movimento acaba fortalecendo a confiança, reduzindo ruídos na comunicação e melhorando a jornada do funcionário desde o primeiro contato. E, quando olhamos para processos da área de recursos humanos, essa agilidade se traduz em um onboarding mais rápido, um engajamento mais efetivo e em equipes com mais tempo para se dedicar ao que realmente importa: inovação, estratégia e entrega de valor.

Outro aspecto que merece destaque é a inclusão: em um mercado cada vez mais remoto e

ção integral, acaba por criar uma desconexão perigosa. No centro desse abismo, encontram-se crianças e adolescentes em pleno desenvolvimento.

É crucial, porém, evitar julgamentos. A solução não está em atribuir culpas, mas em redefinir papéis. A família não pode ser mera espectadora, assim como a escola não pode agir de forma solitária. Ambas são agentes principais e corresponsáveis no processo educativo.

Essa corresponsabilidade exige uma parceria ativa, que vai além de reuniões eventuais. Significa criar espaços genuínos de diálogo, compartilhar conhecimentos, escutar e apoiar em conjunto. Como defendia Paulo Freire, a educação é um ato de colaboração. A relação família-escola deve ser dialógica, não antagônica. Apoiando-nos também em Vygotsky, que via a aprendizagem como um processo social, compreendemos que família e escola são os mediadores mais influentes na formação do estudante.

Quando essa parceria se concretiza, os benefícios são profundos: gera-se segurança e estabilidade emocional para o aluno, aumenta-se seu engajamento e motivação para aprender e promove-se o desenvolvimento de habilidades socioemocionais

essenciais, como empatia e resiliência. O estudante se sente verdadeiramente valorizado ao perceber que os adultos mais importantes de sua vida, pais e professores, trabalham unidos por seu bem-estar.

A relação família-escola não é uma sobreposição de papéis ou uma iniciativa complementar à educação. Ela é a própria base do processo educativo. Reforçar essa parceria é reconhecer que, diante dos complexos desafios do século XXI, a estratégia mais poderosa que temos é a união de esforços. Longe de serem instâncias separadas, família e escola são, juntas, o alicerce indispensável para a formação de indivíduos plenos, capazes e preparados para a vida. Portanto, investir nessa aliança é uma necessidade urgente e fundamental para o sucesso de uma sociedade crítica e humanizada.



Isabela Barbosa do Rêgo Barros é linguista e educadora



Rafael Figueiredo, CEO e fundador da D4Sign



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: AV. ANHANGUERA, SALA 1601, QD 74 LT 9A/11 - PALACIO DO COMERCIO - CEP 74.043-010 / Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@gmail.com

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO
em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto

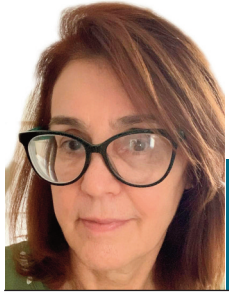


@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



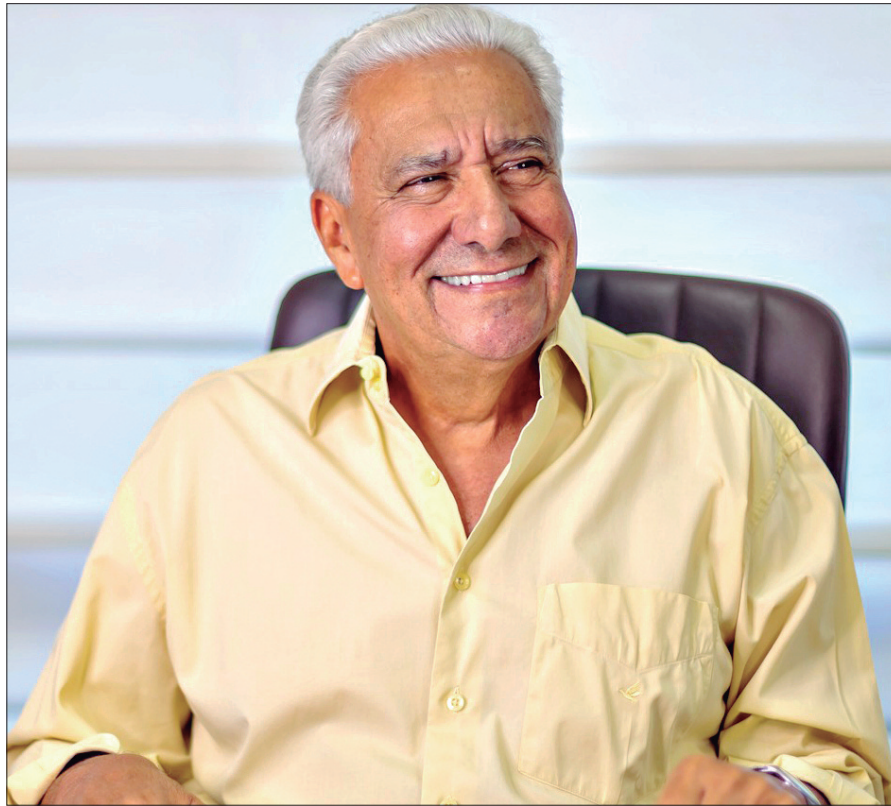


Andreia Bahia
abahiagyn@gmail.com



Obediência a Lula, não ao STF

Divulgação



O ex-deputado Vilmar Rocha (PSD) lamentou, nas redes sociais, a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal. "O STF caminha mais uma vez para ter um nome sem as qualificações previstas na Constituição para ser ministro do STF." Vilmar lembrou que Lula já havia indicado Cristiano Zanini, seu advogado, e afirmou que o Messias está sendo indicado pela sua obediência a Lula e ao PT, e que a independência do STF fica comprometida com indicações que têm como critério a lealdade a quem indica.

Em tempo

A OAB também parabenizou o advogado-geral da União, Jorge Messias, pela indicação à vaga aberta pela renúncia de Roberto Barroso no STF. Em nota, a entidade afirmou que a indicação de Messias "tem significado especial para a advocacia", já que ele é um advogado de carreira, com trajetória construída no serviço público.

Davi e Messias

O Palácio do Planalto já trabalha para agilizar a sabatina de Jorge Messias ao STF. O plano é que seja antes do recesso parlamentar. A oposição, por sua vez, acredita que poderá impor uma derrota histórica ao governo com a ajuda do presidente do Senado, Davi Alcolumbre. O senador teria avisado a seus pares que não vai aprovar Messias.

Fôlego

O União Brasil decidiu bancar o marqueteiro Paulo Vasconcelos para viabilizar a pré-candidatura do governador Ronaldo Caiado a presidente até março de 2026, segundo informação do Globo. O contrato com o marqueteiro mineiro prevê o pagamento de R\$ 750 mil. Vasconcelos fez as campanhas de Cláudio Castro (PL) ao governo do Rio, em 2022, e Fuad Noman (PSD) a prefeito de Belo Horizonte, em 2024.

Coisa de candidato

Março é data limite que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) definiu para responder se será ou não candidato a presidente da República. Contudo, a mudança de comportamento do governador nas redes sociais sugere que ele já tomou essa decisão. Em uma postagem recente, Tarcísio de Freitas publicou vídeo resolvendo a questão do Enem que estudantes disseram ser difícil. O governador mostrou o passo a passo para resolver a questão.

Parada em Rio Preto

Dando continuidade à campanha para se tornar mais conhecido no país, Ronaldo Caiado vai estar em São José do Rio Preto (SP) nesta segunda-feira (24), participando de um evento do Lide Noroeste Paulista. Ele vai tomar café da manhã com filiados e imprensa credenciada e fará uma palestra.

Antifacção deve passar no Senado

O senador Vanderlan Cardoso (PSD) acredita que o Projeto de Lei Antifacção aprovado pela Câmara dos Deputados não terá dificuldade de aprovação no Senado. Segundo ele, o relator da proposta, senador Alessandro Vieira (MDB), é da área de Segurança Pública e próximo do deputado Guilherme Derrite (PP), que foi o relator do PL na Câmara. "Então existe um bom diálogo entre os dois, e isso favorece a aprovação do texto no Senado", prevê. Vanderlan também defende mais rigor da Justiça em relação às facções. Ele disse que deve conversar com o governador Ronaldo Caiado sobre o projeto, quando iniciar as discussões no Senado, "afinal, o governador de Goiás já demonstrou interesse no tema".

Menos um

A renúncia do deputado Ismael Alexandrino aos cargos de vice-presidente do PSD estadual e presidente do metropolitano surpreendeu zero pessoas no partido. Ismael tem votado com o PL na Câmara Federal e as apostas indicam que ele deve migrar para a legenda liberal para disputar a reeleição no ano que vem.

PT e PSB

As negociações entre PR e PSB, que envolvem a candidatura do ex-governador José Eliton a governador no próximo ano, avançam nos bastidores. Petistas e José Eliton já estão afinados, falta convencer o ex-deputado Elias Vaz, presidente do PSB, que anunciou com bastante antecedência o apoio a Daniel Vilela em 2026. No momento, Vaz está muito ocupado para tatar do tema, pois está à frente do programa Deputados Aqui, da Alego.

Novidade no ar

Aparecida de Goiânia terá uma nova rádio, que será mantida pela Associação Aparecidense de Educação (AAE). O primeiro teste da rádio foi feito na sexta-feira, 21. A grade de programação está sendo elaborada com destaque para programas de notícias, entrevistas e debates.

Terras quilombolas

Entre os 28 decretos de desapropriação assinados pelo presidente Lula em prol de quilombolas, dois ficam em Goiás: Buração e Cedro, em Mineiros. Após a publicação dos decretos presidenciais, o Inkra fica autorizado a realizar vistorias e avaliações de preços para o pagamento prévio à desapropriação em dinheiro aos proprietários, dentro da disponibilidade orçamentária-financeira da União.



Divulgação

O ministro André Mendonça foi o primeiro integrante da Corte a se manifestar publicamente sobre a indicação do presidente Lula, empenhando seu apoio à indicação de Jorge Messias, visto como "terrivelmente evangélico".

1 Vereadores

de Aparecida pretendem abrir uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) para apurar o contrato entre o AparecidaPrev e Banco Master.

2 O Aparecida Prev

(Instituto de Previdência dos Servidores de Aparecida de Goiânia) aplicou R\$ 40 milhões na instituição, que foi liquidada pelo Banco Central.

3 O recurso

foi aplicado feito em em junho de 2024, durante a gestão do ex-prefeito Vilmar Mariano. Com os rendimentos, o fundo tem R\$ 47 milhões a resgatar.

ANA PAULA REZENDE

“Eu nasci na política e não descarto ser candidata”

Andréia Bahia

TRIBUNA DO PLANALTO

De onde surgiu a ideia do Memorial Iris Rezende Machado e qual o propósito dele?

ANA PAULA REZENDE

A ideia — engraçado — começou com meu pai. Quando ele terminou a carreira política e saiu da prefeitura, ele veio para cá, para o escritório. E pediu: “Minha filha, vamos colocar umas fotos no corredor e assim a gente pode contar minha vida política, desde quando fui vereador até o final. E, quando as pessoas vierem me visitar, eu vou contando minha história”. Ele gostava e já tinha entendido a importância da história dele. Eu disse: vamos fazer. E chamei uma amiga minha, arquiteta, que hoje é a diretora do Memorial, Ana Paula Alves, e falei: “Pai, conta para a Ana Paula o que o senhor quer aqui, e ela vai ajudar a gente”. Ele ficou quase três horas conversando: “Porque aqui pode pôr umas prateleiras de quando eu fui ministro, aqui quando eu fui isso... e a gente vai contando a minha vida desde quando eu vim de Cristianópolis; presidente do grêmio estudantil do Lyceu de Goiânia e da Escola Técnica de Campinas”. Contou tudo e mostrou muita coisa que tinha ganhado. Quinze dias depois, meu pai adoeceu, e nem chegamos a mexer com esse projeto. Três meses depois, ele faleceu. Depois que ele faleceu, chamei a Ana Paula para fazermos do jeitinho que ele queria, aqui no escritório; e eu iria contar a história para as pessoas como ele queria. Aí pensei: a história do meu pai é muito maior do que isso aqui, e essa história não é minha. Eu não posso guardar aqui dentro. E falei: “Ana, vamos fazer um memorial”. E comecei a procurar um lugar. Tentei a Assembleia antiga, que estava fechada, mas não tinha jeito porque havia briga sobre quem iria para lá. Um dia, levando minha mãe ao Flamboyant, ela falou: “Minha filha, a Casa de Vidro... por que você não faz o memorial do seu pai aqui? Eu que trouxe a verba, ele que construiu, e não virou nada, porque era para ser uma escola para crianças carentes de arte, música e dança”. Mas tinha que ver na prefeitura.



Divulgação

Ana Paula Rezende mantém a essência de seu pai, Iris Rezende, ao receber visitas no escritório que pertenceu a ele, no Setor Oeste. Assim como Iris, ela não recebe sentada do outro lado da mesa, mas lado a lado, sempre com café e pão de queijo quente para oferecer. Ana Paula nasceu na política e certamente o caminho dela continua a ser por ela. Nesta entrevista, ela fala sobre o episódio ocorrido na Câmara Municipal no dia 15 de outubro, que gerou incômodo no MDB, e afirma que está aberta a disputar a segunda vaga para o Senado na chapa de Daniel Vilela.

Perguntei se ela iria comigo caso eu conseguisse marcar com o prefeito — era o Rogério Cruz — e ela concordou. Eu estava tentando marcar quando minha mãe adoeceu. Fiquei um tempo perdida, porque foram duas perdas muito próximas e foi muito agressivo para mim. Um dia, eu estava aqui no escritório, já nem pensando mais no memorial, porque havia decidido dar um tempo para me estruturar, quando minha secretária falou que o vereador Clécio (Alves) queria me fazer uma visita. Na hora eu pensei que o Clécio tinha dado tanto trabalho para o meu pai, e eu tinha problemas com ele por causa da prefeitura, mas decidi recebê-lo do jeito que meu pai receberia. Eu estava mais sensibilizada. Na hora em que ele entrou aqui, falou: “Ana Paula, vim aqui para a gente fazer as pazes. Eu sei

“ Perdi R\$ 600 mil porque não me submeti ao que o secretário queria. Meu pai ficou 70 anos na vida pública e não deixou uma mancha.”

que temos problemas, mas eu gostava demais do seu pai e estou vendo que você está procurando um lugar para fazer o memorial. O que você acha da Casa de Vidro?”. Aí contei para ele que minha mãe tinha dado

essa ideia, e ele disse que ia arrumar isso para mim. Um mês depois, ele chegou aqui com a lei aprovada. Ele foi atrás de cada vereador, e a maioria deu R\$ 100 mil — não foram todos — e ele deu mais. Ele falou: “Você tem isso aqui para fazer o memorial”. Eu me assustei e falei que queria muito fazer, mas sabia como funcionavam essas emendas e tinha medo: “Se você me prometer que cada centavo vai passar por mim, eu é que vou direcionar, vou atrás das empresas... Tem muita coisa que não tem aqui”. “Ana Paula, do jeito que você quiser.” E assim foi. Não tive problema com o prefeito, tenho que ser justa: tudo que eu pedia, ele autorizava na hora. Mas no final tive um problema com o secretário de Cultura, porque tinha que passar pela Secretaria de Cultura, já que o memorial é da Casa de

Vidro Antônio Poteiro. Eu perdi R\$ 600 mil porque não me submeti ao que o secretário queria. Eu aceitei esse tipo de situação porque meu pai ficou 70 anos na vida pública e não deixou uma mancha. Fiz uma denúncia no Ministério Público, porque não podia simplesmente perder esse dinheiro, que não é meu, é público. Fiz a denúncia, expliquei tudo, e a investigação está correndo. Foi o que consegui, e alguma coisa particular: o piso eu coloquei; a Fieg me ajudou com a sala de espelho, me deu o espelho e o carpete do cinema. Aí precisei ir atrás de ajuda para terminar, porque não queria fazer nada mais ou menos. Acho que a cidade merece, que meu pai merece uma homenagem pelo que fez. Ninguém amou mais este Estado e esta cidade, e fez por ela, do que ele. A gente tem que honrar essa história. Comecei a pedir ajuda: para um, para outro. Pedi demais. Eu tinha tanta dificuldade em pedir; hoje eu peço com a maior facilidade, porque não é para mim, é para um propósito maior. Fui atrás do governador (Ronaldo Caiado), do Sandro (Mabel), do prefeito, dos deputados... Ia em cada um, e nada. Chamei o Daniel (Vilela), que é presidente do partido, para ir lá conhecer, e ele foi. “Me ajuda, você está lá dentro, é vice-governador.” E não consegui. Naquele dia na Câmara (15/10), entreguei um ofício pedindo ajuda para cada vereador. O Anselmo Pereira sugeriu me dar a palavra para fazer o pedido para todos. E assim eu fiz: entreguei o ofício, ele me deu a palavra, e fiz um apelo: “Vocês começaram aquele memorial, ele está lá porque vocês me ajudaram”. Conte a história: tentei muito, andei muito, mas não consegui ajuda. “Então eu volto aqui, que foi onde meu pai terminou a vida política dele. Vamos terminar a obra.” Fiz — não sei se um desabafo — mas um apelo ao partido pelo qual ele tanto lutou até o fim. Era lealdade, um amor, porque ele sabia que um partido forte é instrumento para ajudar pessoas. Ele nunca deixou esse partido. Eu não imaginei que teria a repercussão que teve. Sei que depois disso recebi muitas visitas e muitas promessas de ajuda; ainda não entrou nada, está parado, mas acho que vou conseguir terminar.

PODER

Falta o quê para terminar?

É o projeto do prédio público mais bonito de Goiânia. Ele é cheio de sentido. O Leo Romano fez esse projeto e me deu de presente. Tem um busto de 4 metros e meio pronto em São Paulo, do mesmo escultor que fez o do Ayrton Senna. É feito de dois materiais sustentáveis, mais barato do que o alumínio, e 40% de madeira. O busto é o rosto dele quando foi governador, em 1982, ápice da carreira política. Vamos ter um café escola, que o Sesi vai montar de acordo com o projeto do Leo, que criou como se fosse uma pele que vai revestir o prédio. Não vamos derrubar nada, não haverá construção. O prédio tem problemas estruturais que a prefeitura já poderia resolver, mas acho que agora isso não é uma opção. Por um lado, eu não queria que tivesse tido a repercussão que teve, porque não queria prejudicar ninguém. “Ah, foi ruim para o Daniel.” Eu não quis isso; minha intenção não era essa. Eu simplesmente falei que precisava terminar o memorial. Meu foco não é político. Não estou preocupada com o que vai pegar bem ou mal para fulano. Estou preocupada com a história do meu pai. Tenho falado isso para todos que entram aqui. Este ano, se o Paulo Ortegal veio aqui dez vezes, nas dez eu falei: “Paulo, fala lá com o MDB; temos que fazer uma homenagem para meu pai. O MDB não fez uma — nem em vida e nem depois que ele morreu”. O que seria desse partido sem ele? Chega um prefeito do MDB aqui, e eu reclamo para todos. Ninguém toma atitude. É como se ninguém estivesse me ouvindo. Por outro lado, apesar da repercussão — sei que não foi boa para o MDB — acho que eles acordaram para a importância da história que tivemos. Agora está todo mundo preocupado. O governador já me chamou, o prefeito foi ao memorial ver o que faltava: “Ah, porque não precisava; se você tivesse falado...” Eu falei: “Sandro, todas as vezes que encontro você, eu peço.” Todos dizem que vão ver como fazer, porque é um prédio da prefeitura. Eu fico esperando, mas nunca recebo retorno. Agora acho que vou conseguir terminar.

Falta o quê?

A estrutura do prédio tem problemas com água, drenagem, infiltração, e ali tem milhões em aparelhos. Se entrar água, o prejuízo é enorme. Eu estou mantendo aque-



“ Eu falei: ‘Sandro, eu estou mantendo um prédio que é da Prefeitura de Goiânia, nem café vocês mandam!’ ”

le prédio. Se está entrando água, tem que trocar algo, eu vou lá e troco. O ar-condicionado estragou, e os aparelhos não podem ficar sem ar — alguns precisam do ar ligado o tempo inteiro — eu conserto. O café, sou eu. Eu falei: “Sandro, estou mantendo um prédio que é da prefeitura, nem café vocês mandam”. Faço isso com o maior prazer para receber o público, mas falta apoio, falta preocupação. Essa é a nossa história. Para o mundo político, é muito importante. Quando querem mostrar a imagem, eles lembram. Mas, fora isso, não me dão atenção para reconstruir a história dele. Meu apelo foi esse, que hoje acho que deu resultado.

Qual é a proposta do memorial? Como você pensa em contar a história de seu pai?

Quero que seja um lugar onde as pessoas entrem de uma forma e saiam de outra, que reflitam e passem a exigir mais do mundo político. Quero que conheçam: essa é a política verdadeira; a política que transforma, melhora a vida do povo, faz diferença. Goiânia não seria a única capital do Brasil com mais de 1,5 milhão de habitantes sem favelas por sorte; foram projetos públicos pensados e executados ao longo de uma vida. Desde a primeira gestão, em 1965, a grande preocupação dele era dar dignidade. Começava uma favela, ele tirava e construía casas. É uma vida inteira preocupada com abastecimento de água, energia elétrica, ações que não dão resultado imediato. Mas a política tem que pensar nos próximos 20, 30, 50 anos. É isso que

quero que as pessoas vejam ali: a importância da política. A importância de escolher um político verdadeiramente preocupado com o bem-estar da população, não consigo mesmo. Os valores estão se invertendo. A política está mudando de forma, e não podemos aceitar isso como normal, porque não é. Hoje ouvimos: “2026 está aí, temos que fazer isso, temos que fazer aquilo...” e todo mundo acha normal. Mas isso não é normal. A política não foi feita para pensar na próxima eleição, mas na população. Ali será um local de informação e reflexão, para que as pessoas se interessem por conhecer o político, por viver a política. Hoje ninguém quer mais, porque não parece interessante; porque só se vê escândalos, impunidade. As pessoas descredita. Meu pai falava muito isso: faltava as pessoas quererem participar mais. E ele entendia o motivo — porque estavam desacreditadas.

Como disse, seu pai é sempre citado como referência política, mas me parece que ele não tem um herdeiro político. Por quê?

Eu acho que por falta de sensibilidade dos políticos, porque nós tivemos a melhor referência, o melhor exemplo perto de nós. Era tão perto, era tão comum, que às vezes o mundo político não dava a importância que merecia cada ação, cada atitude dele. Foi uma vida inteira com aquela mesma coerência, com aquele mesmo sentimento, com aquela sensibilidade e sabedoria política. Ele foi um grande professor, e que bom que alguns puderam conviver com

ele e pegar um pouco disso dele. Eu acho que existe, sim; acho que temos tudo para continuar essa política, porque ela esteve aqui perto de nós. Essa política que transformou esse Estado inteiro. Falta um pouco de sensibilidade política, porque no mundo hoje tudo é tão rápido, ninguém para para pensar e refletir. Está todo mundo muito preocupado com a próxima eleição. O objetivo maior do memorial é esse: lembrar que a gente pode fazer essa política; lembrar aos políticos que a política verdadeira é essa: vamos mudar, vamos transformar. Que sentido tem a vida se você não fizer o bem? Hoje eu vejo que meu pai tinha essa noção de vida e de tempo. Tanto é que ele tinha urgência. Meu pai nunca perdeu tempo com coisas pequenas; ele não tinha lazer, não tinha vida familiar, não tinha nada. Era só a política, mas ele sabia da importância e tinha a vida dele como missão: “Eu vim aqui para isso.” E ele fez, ele cumpriu. Ele fez política até o último dia de vida dele, com mandato ou sem mandato. Meu pai não fazia outra coisa. Ele tinha essa noção da importância de um trabalho com responsabilidade, com zelo — o zelo que ele tinha com a coisa pública. Ele falava: “Esse dinheiro é do povo”, e desse dinheiro ele fazia conta de centavo. Claro que ele não conseguia controlar tudo, mas, da forma que podia, ele fazia. E ele sempre quis dar esse exemplo e sempre ensinou isso para nós, família. Tentava mostrar para o mundo político, da forma dele, o cuidado que tinha com a coisa pública em pequenos gestos. A coisa particular dele, ele entregava para mim e não queria saber, não queria tomar conhecimento. Ele sabia que eu estava aqui, que não tinha ninguém “furtando ele”, como ele falava: “Agora você toma conta, minha filha, porque eu vou é cuidar do povo”. E assim ele fez. Meu pai foi muito coerente nos mínimos detalhes. Ele nunca nos permitiu fazer nada que não fosse do nosso negócio: “Não inventa sociedade, não inventa comprar nada que não seja do nosso negócio.” A vida pública dele era daqui para lá, e ninguém entra aqui. Ele tentava mostrar isso.

Por que ele não deixou uma pessoa que pudesse dar continuidade a esse modelo de fazer política?

Eu acho até que ele tentou. Ele tinha muita esperança nos jovens; tinha muitos secretários jovens. Ele incentivava muitos jovens a entrar na polí-

tica. Nunca incentivou a família, nunca incentivou os filhos. E eu entendo por quê: porque o mundo político é selvagem, e não é fácil. Tanto é que eu tenho muita insegurança de enfrentar esse mundo político sem ele estar aqui. Mas acho que ele tentou. Só que — é difícil falar isso — eu não enxergo.

Você já manifestou interesse em participar de eleição no passado. Neste momento, como está a sua intenção de se candidatar a algum cargo?

Eu não descarto ser candidata, e cada dia que passa eu me vejo mais na política. Eu não consigo ficar sem, porque é onde eu sinto a presença dele, e eu não tenho outro meio — e nunca tive outro também. Eu nasci, meu pai era prefeito. Na próxima eleição, tenho pensado em colocar meu nome para a disputa pela segunda vaga do Senado. Mas, hoje, vejo também que, através do instituto e do memorial, posso estar dentro da política, fazer ações que façam referência a ele e mudar a vida das pessoas sem um cargo político. Eu não sei se preciso ter um cargo político para continuar esse propósito.

Mas tem vontade de ter um cargo político?

Eu gosto de política, eu gosto. Tenho um pouco de incertezas em relação a esse mundo político do jeito que ele está hoje.

“ Na próxima eleição, tenho pensado em colocar meu nome para o Senado. ”

Sempre que se manifesta, provoca alguma mudança no quadro político, mesmo que não seja intencional. De alguma forma você já está inserida nisso.

Veja como a presença dele ainda é forte, porque não sou eu que provoço isso. Se você for pensar, as pessoas não me conhecem. Quem me conhece é mais o meio político. Mas a presença dele ainda é tão forte que ele continua mudando, continua incomodando, continua influenciando o mundo político até hoje.

Leia mais no site
www.tribunadoplanalto.com.br

ENTREVISTA/RAFAEL LARA

“A grande marca de atuação da OAB é a defesa da cidadania”

Carla Borges

No aniversário de 95 anos de criação da Ordem dos Advogados do Brasil, em 18 de novembro, o presidente da OAB-GO falou com a Tribuna do Planalto e defendeu o papel da instituição como guardião da democracia e dos direitos fundamentais do cidadão, assegurados pela Constituição Federal. “A OAB segue independente, comprometida com a Constituição, com os valores democráticos, com a justiça social”, assegurou.

TRIBUNA DO PLANALTO

Na avaliação do senhor, qual é a grande marca desse quase um século de atuação da OAB?

RAFAEL LARA

A grande marca de atuação nesses 95 anos de história da OAB é a defesa da cidadania. Passamos por diferentes momentos e organizações sociopolíticas do nosso país nesse período, mas sempre mantivemos nossa essência como guardião da democracia e dos direitos fundamentais do cidadão. Desde a fundação, em 1930, pelo Decreto nº 19.408, a OAB se consolidou como referência na defesa dos direitos dos cidadãos, tanto na vida jurídica quanto na vida cívica da sociedade brasileira. Estivemos presentes em todos os momentos da história do Brasil, seja na resistência aos regimes autoritários, seja na participação ativa na elaboração da Constituição Cidadã de 1988.

Em seu discurso de posse para o segundo mandato à frente da OAB-GO, o senhor disse que “a OAB não pertence a partidos, grupos ou ideologias, mas sim à Constituição e à defesa intransigente da cidadania”. Às vésperas de uma eleição geral, quando as articulações partidárias se intensificam, como o senhor vê essa atuação?

A frase que proferi na posse está totalmente alinhada com a nossa identidade institucional e permanece vigente, especialmente no momento em que a entidade completa seus 95 anos como guardião da democracia. Em períodos eleitorais, a atuação da OAB se torna ainda mais relevante, mas não como ator partidário: atuamos como instituição que defende o Estado Democrático de Direito. Nosso papel é garantir que a ordem institucional prospe-



Divulgação

re, que as garantias constitucionais não sejam relativizadas e que a cidadania continue sendo respeitada, independentemente das disputas políticas.

A OAB não se furta a contribuir para a estabilidade democrática: fazemos isso por meio da representação de ameaças à democracia, da vigilância sobre abusos de poder e da participação no debate público quando os direitos fundamentais estão em risco.

Quais são os principais desafios da OAB hoje?

A defesa das prerrogativas será sempre uma pauta permanente no sistema OAB. Trata-se de uma luta incessante que exige atenção diária. Nunca deixaremos de ser vigilantes. Também precisamos olhar para os jovens advogados e advogadas que estão ingressando agora, sem perder de vista aqueles que já constroem sua trajetória há mais tempo.

Outro desafio essencial é a proteção dos direitos fundamentais. Em um cenário de polarização política como o que vivemos atualmente, e diante de riscos às liberdades civis, a OAB, como guardião da democracia, precisa estar cada vez mais presente na defesa da Constituição e da ordem democrática.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Candidato suspeito de portar arma é reintegrado a concurso

Um candidato eliminado do concurso da Polícia Penal do Estado de Goiás sob o argumento de que estaria portando uma arma de fogo no dia da prova objetiva deverá ser reintegrado ao certame após a sua eliminação ser considerada “desproporcional” pelo Poder Judiciário. A decisão é do juiz Rodrigo Rodrigues de Oliveira e Silva, da 1ª Vara da Fazenda Pública Estadual.

Guarda municipal

O candidato é guarda civil municipal e, no dia da prova, portava uma mochila com seus pertences de trabalho, que foi lacrada e armazenada por um fiscal em uma sala destinada exclusivamente ao depósito de objetos pessoais.

Via judicial

Segundo o advogado Daniel Assunção, o candidato foi surpreendido ao descobrir que havia sido eliminado do concurso sob o argumento de

que estaria portando arma de fogo. Inicialmente, ele ingressou com recurso administrativo, que foi negado pela banca examinadora, restando, assim, a via judicial.

Detector de metal

“Não havia qualquer indício que ele estava armado dentro da sala. Inclusive, durante o exame, ele foi ao banheiro, passando pelo detector de metal no corpo inteiro, na entrada e na saída, e em nenhum momento foi detectada arma de fogo”, argumentou o advogado.

Direito e Literatura

O professor e advogado Carlos André Nunes assumiu o cargo de coordenador nacional para a temática de Direito e Literatura da Escola Superior de Advocacia Nacional (ESAN), na segunda-feira (foto). Carlos André já é presidente da Comissão Nacional do mesmo tema. A nova função reforça seu papel na discussão sobre o uso da linguagem no Direito, área em que atua de forma inovadora. “A intenção é oferecer uma abordagem mais humanista e reflexiva, beneficiando a atuação da advocacia em prol da cidadania”, destaca.



Pai Presente

A equipe do Programa Pai Presente Volante, da Corregedoria-Geral da Justiça de Goiás, se deslocou na terça-feira (18) até o presídio de Bela Vista de Goiás, para realizar a coleta de DNA gratuita de um preso e de uma menina de 6 anos para reconhecimento de paternidade. Segundo a tia da criança, foi a primeira vez que ela teve contato com o suposto pai após a morte da mãe. O momento de emoção também foi acompanhado pelo diretor do Foro de Bela Vista de Goiás, juiz Leonardo de Camargos Martins.

Cannabis medicinal

Por unanimidade, a Primeira Seção do STJ adiou mais uma vez, até 31 de março do ano que vem, o prazo para que a União e a Anvisa regulamentem a importação de sementes e o plantio de cannabis para fins medicinais e científicos no país. Os ministros atenderam a pedido da AGU, que no último dia do prazo mais recente, em 30 de setembro, pediu ao STJ um novo adiamento. A União e a Anvisa alegaram ser necessário mais tempo, pois o trabalho envolve uma equipe multidisciplinar e interministerial ampla.

“Vamos verificar o formato, mas a gente já antecipa que não terá nenhum tipo de redução no financiamento da Polícia Federal, que é fundamental para o Brasil”

Senador Alessandro Vieira (MDB-SE), relator do PL Antifacção no Senado Federal

| ESPECIAL |

O estado número 1 do Brasil

JUNTO COM VOCÊ, GOIÁS FOI LÁ E FEZ

Melhor política social da história, com a menor taxa de extrema pobreza do Brasil

O estado mais seguro do Brasil, com redução drástica da criminalidade

1º lugar na geração de empregos, com renda média do trabalhador acima da nacional

1º lugar no IDEB, melhor educação do Brasil

O Governo de Goiás mostrou para o país que o trabalho sério, planejado e comprometido com o cidadão torna tudo possível. Fez de Goiás uma referência em todas as áreas e devolveu o orgulho de ser goiano.

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

COMPROMISSO

Segurança Pública manterá “avanço histórico” com Daniel Vilela, afirma secretário

Coronel Renato Brum defende reeleição para assegurar a continuidade do projeto que transformou Goiás em referência nacional na área

Da Redação

O secretário de Segurança Pública de Goiás, coronel Renato Brum, anunciou apoio à reeleição de Daniel Vilela (MDB) ao governo em 2026. Para ele, Daniel tem condições políticas, experiência e o alinhamento necessários para garantir que o avanço histórico da segurança pública na gestão do governador Ronaldo Caiado (União Brasil) continue no mesmo ritmo. “O vice-governador tem demonstrado compromisso em manter a segurança pública como uma das principais vertentes de sua

gestão”, afirmou Brum, classificando sua atuação como “extremamente positiva”.

Os resultados recentes mostram que o caminho construído até aqui só se mantém com alguém plenamente integrado ao atual projeto, que tem como prioridade a segurança e o combate à criminalidade. Entre os avanços conquistados nos últimos anos, Brum destaca a implementação da plataforma de videomonitoramento inteligente, um marco tecnológico desenvolvido em parceria com a Secretaria-Geral de Governo. Segundo ele, essa iniciativa “vai elevar ainda mais o patamar da segurança pública em Goiás, reforçando a eficiência das forças de segurança e a sensação de proteção da população”. E é justamente o comando de Daniel Vilela que garante a continuidade dessa modernização.

Renato Brum também ressalta que, nas vezes em que assumiu o governo interinamente, Daniel demonstrou total alinhamento com as diretrizes de Caiado, assegurando estabilidade e foco na área. Nos períodos em que ele estava no comando da



Para Renato Brum, Daniel tem condições políticas, experiência e o alinhamento necessários para garantir que o avanço histórico da segurança pública

gestão, foram consolidadas ações essenciais, como o fortalecimento da comunicação entre as forças de segurança e o avanço do projeto de videomonitoramento — medidas que só se traduzem em resultados consistentes porque há continuidade na liderança.

Ao comentar sobre a importância de manter o legado de sucesso na segurança pública, Brum reforçou que “a sociedade goiana tem sentido, de forma concreta, os resultados dessa

política, com a redução expressiva dos índices de criminalidade”. Para ele, garantir essa trajetória de sucesso requer investimentos constantes em tecnologia, capacitação e valorização dos profissionais do setor, que têm sido a base do progresso alcançado. “Tenho plena convicção de que Vilela continuará essa linha de trabalho, e nós estaremos juntos para assegurar uma segurança cada vez mais eficiente, moderna e acessível ao cidadão,” frisou.

NÚMEROS HISTÓRICOS

A queda dos principais índices de criminalidade em Goiás foi registrada de forma contínua desde 2019 sob a gestão Caiado. Só no mês de outubro passado, Goiás registrou o menor número de homicídios da história com 57 casos em 35 municípios. Em 86% das cidades goianas não houve nenhum assassinato no período.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a taxa de homicídios em Goiás no ano passado foi de 18,8 por 100 mil habitantes, abaixo da média nacional (20,8). Em 2018, a taxa era o dobro: de 39,3 homicídios por 100 mil habitantes.

Já dados da SSP-GO mostram que, em relação a 2018, os principais indicadores criminais despencaram: a queda dos roubos a transeuntes foi de 92%; roubos de veículos de 95%; roubo a comércio de 92%; roubo a residências de 85%; roubos de carga de 98% e latrocínios de 95%, além de não ter ocorrido nenhum registro do chamado “novo cangaço”, graças ao combate ostensivo do governo à criminalidade no estado.

ARTICULAÇÃO

Caiado prevê aprovação do Projeto Antifacção no Senado com ampla maioria

O governador Ronaldo Caiado comemorou a aprovação expressiva do Projeto Antifacção, pela Câmara dos Deputados, ocorrida na noite de terça-feira (18). Com 370 votos favoráveis e apenas 110 contrários, a proposta cria um marco legal para o enfrentamento de organizações criminosas. Agora, a expectativa do governador é que o projeto seja aprovado pelo Senado sem dificuldades, nem alterações significativas no texto, uma vez que o tema já está bem alinhado com o entendimento das lideranças e responde ao clamor da sociedade por medidas mais duras no combate às facções criminosas.

“Acho que vai para o Senado mais ou menos acordado. Aquilo ali já vai ser aprovado. Não vejo nenhuma retirada. Não tem mais condições, nem clima, no momento em que a maior prioridade da população brasileira é o com-



O governador Ronaldo Caiado dedicou a terça-feira (18) para articular a favor da aprovação do Projeto Antifacção na Câmara dos Deputados

bate à criminalidade”, frisou. “Acho que quem vai tirar uma parte do texto lá vai ser o Lula no veto”, observou.

O governador destacou ainda a importância do debate e da seriedade na discussão do tema. “Acho que precisa ser tratado com mais seriedade, porque o avanço do crime no Brasil faz com que 60 milhões de brasileiros estejam hoje vivendo sob o comando, a tutela das facções criminosas”,

argumentou o governador.

ARTICULAÇÃO

Caiado dedicou sua agenda para estar presente na Câmara dos Deputados, em Brasília, e articular pessoalmente o apoio dos parlamentares à aprovação do projeto, dialogando com governadores e lideranças partidárias, entre elas o deputado federal e presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta.

O texto aprovado na Câmara dos Deputados tipifica o crime de facção criminosa e agrava penas, visando fortalecer as investigações e o combate ao crime organizado. Também cria e integra os Bancos Nacional e Estaduais de Dados sobre as Organizações Criminosas, bem como impede o uso de empresas como instrumentos de lavagem de dinheiro, entre outras medidas.

PEC

Caiado deve repetir o mesmo empenho no Congresso em prol da aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança, prevista para ser votada no dia 13 de dezembro. O relatório será apresentado no dia 4, conforme data definida pelo presidente da Câmara, Hugo Motta. “Estamos iniciando uma etapa importante dessa luta que precisa ser vencida por nós. Temos certeza absoluta que, para recuperarmos nossas fronteiras, a Amazônia brasileira e todas regiões tomadas, precisamos implantar a lei que equipara o narcotraficante como sendo um terrorista no país. Aí sim, nós teremos também, além das nossas forças policiais, a presença das Forças Armadas para podermos ter um grande combate para devolver a Amazônia e tantos outros territórios que estão ocupados por eles”, afirmou Caiado.

PODER

OPERAÇÃO TRANSATA

Investigação que inclui vereador e presidente de partido é suspensa pelo TJGO

Processo foi paralisado porque STF ainda decide se relatórios financeiros usados pela polícia são provas válidas

Lucas de Godoi

O Tribunal de Justiça de Goiás (TJGO) suspendeu o processo da Operação Transata, caso no qual o então presidente da AMMA e hoje vereador Luan Alves (MDB) aparece entre os investigados pela Polícia Civil, além do ex-secretário e atual presidente do Solidariedade em Goiás, Denes Pereira Alves, ex-servidores da Comurg e sócios de empresas contratadas durante a gestão Rogério Cruz (SD).

A decisão, assinada pela desembargadora Zilmene Gomide da Silva, paralisa o caso até que o Supremo Tribunal Federal (STF) defina se relatórios financeiros produzidos pela Polícia Civil sem autorização judicial podem ser usados como prova.

A suspensão atende determinação do ministro Alexandre de Moraes, no âmbito do Tema 1.404 da Repercussão Geral, que analisa se os

Divulgação



Presidente estadual do Solidariedade, Denes Pereira deixou a Secretaria de Infraestrutura após operação

Relatórios de Inteligência Financeira (RIFs) podem ser compartilhados com autoridades policiais sem ordem judicial e antes da abertura formal do inquérito.

O ponto é sensível porque os investigados afirmam que os RIFs usados pela Deccor foram requisitados de maneira irregular. Como o argumento coincide exatamente com o que está em análise no Supremo, o TJGO é obrigado a aguardar a decisão final antes de retomar o

processo.

“Considerando que a principal tese de nulidade arguida pelos apelantes se amolda perfeitamente ao objeto do Tema 1.404, a suspensão do presente feito é medida que se impõe, em estrita observância à determinação da Suprema Corte”, reforçou a desembargadora Zilmene Gomide ao determinar o sobrestamento.

Com isso, ficam paralisadas a análise do recurso, a contagem dos prazos e qual-

quer avanço processual até que o STF julgue a matéria.

INVESTIGAÇÃO

A investigação tem como origem o período em que Luan Alves presidia a Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA). Dois contratos sob suspeita de inexequibilidade foram firmados durante sua gestão à frente do órgão, antes de sua eleição para a Câmara Municipal.

Também figura entre os investigados Denes Pereira

Alves, ex-secretário de Administração e Infraestrutura e atual presidente estadual do Solidariedade, partido que conta com três vereadores. Ainda, o ex-presidente da Comurg Alison Borges, ex-servidores e sócios de empresas.

A Operação Transata, deflagrada pela Delegacia Estadual de Combate à Corrupção (Deccor), apura suspeitas de um esquema de fraudes em licitações, combinação de preços e direcionamento de contratos envolvendo as empresas Comercial J. Teodoro Ltda., Gyn Comercial e Atacadista Ltda. e Sobrado Materiais para Construção, todas fornecedoras da Prefeitura de Goiânia.

Em nota à Tribuna, o vereador Luan Alves afirmou que “respeita integralmente as autoridades responsáveis pela apuração dos fatos” e reafirmou “plena convicção de que sempre atuei com responsabilidade, pautado na legalidade, na ética e no espírito público durante o período em que estive à frente da presidência da AMMA”.

Alves destaca “total confiança na Justiça e na correta condução do inquérito” e diz estar certo de que, “ao final das investigações, a verdade prevalecerá”.

A reportagem não recebeu retorno de Denes Pereira e não conseguiu contato com as empresas mencionadas.

Operação derrubou presidente de partido do cargo de secretário

Na manhã de 5 de junho de 2024, dia em que foi alvo da Operação Transata, Denes Pereira pediu exoneração do cargo de secretário de Infraestrutura. À época, o também presidente estadual do Solidariedade, deixou a pasta após ser citado entre

os investigados da ação conduzida pela Delegacia Estadual de Combate à Corrupção (Deccor).

O anúncio foi feito pelo então prefeito Rogério Cruz, em pronunciamento no Paço Municipal. Na ocasião, ele afirmou que

tomou conhecimento da operação pelas informações que circulavam desde as primeiras horas do dia e convocou Denes para uma reunião.

“Hoje pela manhã, acompanhando todo o processo através da imprensa,

chegaram as informações do ocorrido e, imediatamente, convoquei o secretário Denes para uma conversa. Conversamos muito sobre o assunto e, como era um fato já ocorrido anteriormente, foi decidido, a pedido dele, o afastamento

para que pudesse acompanhar todo o processo junto às autoridades que estão investigando o assunto”, declarou Cruz.

Na época, Denes Pereira não se manifestou publicamente sobre a saída da pasta.

Filiado ao Solidariedade, presidente da CEI do Limpa Gyn descarta convocação

Recentemente, o nome de Denes Pereira voltou aos bastidores políticos por causa da Comissão Especial de Investigação (CEI) do Limpa Gyn, que investiga justamente a prestação de um serviço contratado por ele enquanto secretário de

duas pastas na Prefeitura.

Questionado, o presidente da CEI, vereador Welton Lemos, respondeu que “não vê necessidade” de convocação de Pereira no processo que apura irregularidades contratuais. “O objetivo dessa CEI é investigar a má presta-

ção de serviço do Limpa Gyn com o município de Goiânia, e nada tem a ver atualmente com o secretário Denes Pereira”.

Lemos é correligionário de Denes no Solidariedade, partido que ele ainda preside. A composição da CEI envolveu articulação do

partido, que chegou a tentar emplacar Ronilson Reis (SD) como relator.

Há cinco meses, os partidos Solidariedade e o PRD anunciaram a formação de uma federação partidária para atuação conjunta no País. O acerto deverá mudar os rumos da

legenda em Goiás.

Em entrevista recente à Tribuna, o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), deputado Bruno Peixoto afirmou estar negociando a filiação na federação e que iria para presidir-la no estado.

ANÁPOLIS

Datas comemorativas somam quase metade dos projetos aprovados na Câmara em novembro

Levantamento mostra que, entre propostas relevantes, vereadores seguem priorizando criação de dias celebrativos — prática frequente e que levanta debate sobre utilidade e impacto real para a população

Carlos Nathan Sampaio

As sessões legislativas de novembro de 2025 na Câmara Municipal de Anápolis terminaram com um dado curioso: das 21 propostas de matérias aprovadas pelos vereadores, 9 tratam da criação de datas comemorativas ou semanas temáticas, ou seja, quase metade. Embora não sejam irrelevantes, essas iniciativas acendem um debate sobre a real necessidade de ampliar, ano após ano, o calendário oficial do município, consumindo tempo legislativo - e consequentemente dinheiro público - em pautas consideradas de baixo impacto social.

Entre os projetos aprovados estão o Dia do Odontólogo, proposto por Seliane da SOS (MDB), e o Dia Municipal do Advogado, inserido no calendário pela vereadora Andreia Rezende (Avante). O mesmo mês trouxe ainda a criação do Dia da Amizade Anápolis/Japão, apresentado por Professor Marcos Carvalho (PT), e do Dia do Síndico, de autoria de Jakson Charles. Além disso, o vereador Rimet Jules (PT) instituiu o Dia Municipal dos Direitos Humanos, enquanto o Policial Federal Suender criou o Dia Municipal do Agronegócio.

Outro exemplo é o projeto de Reamilton do Autismo

Carlos Nathan Sampaio



Plenário da Câmara Municipal

(Podemos), que oficializa o Dia Municipal de Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma. Embora tenha temática de saúde pública, segue o mesmo modelo de datas celebrativas. Até mesmo o Executivo municipal entrou na lista, com a proposição da Semana Municipal da Constituição Cidadã, sugerida pelo Professor Marcos Carvalho, e com a atualização do Dia Municipal do Bombeiro Militar, defendida por Seliane da SOS.

Na contramão das datas

simbólicas, projetos com impacto concreto também foram votados, embora em menor número. Entre eles, a proposta de João da Luz que cria o Selo Escola Amiga da Proteção da Criança e do Adolescente, além da política de desenvolvimento das Feiras de Produtos Orgânicos, apresentada duas vezes pelo parlamentar. Já Cleide Hilário (Republicanos) conseguiu aprovar medidas como a garantia de acessibilidade comunicativa para mulheres com deficiência vítimas de violência

doméstica e a Campanha Coração de Mulher, voltada à saúde feminina.

Outra aprovação foi a do reconhecimento da Banda de Percussão Dr. Genserico Gonzaga Jaime como Patrimônio Cultural Imaterial, proposta de Andreia Rezende, reforçando a preservação da memória e das manifestações locais. O Executivo também obteve aval para o Programa Mais Justiça, voltado ao reforço de ações institucionais.

Apesar disso, o volume de datas comemorativas aprovadas, ao lado de honorárias, como já publicado pelo Tribuna de Anápolis, continua a crescer e chamar atenção. Isso porque a prática reforça um uso excessivo do Legislativo para iniciativas simbólicas, que pouco alteram a realidade da população, enquanto demandas estruturais — como mobilidade, saúde e geração de emprego — exigem atenção constante continuam carente.

GOIÂNIA 100% ILUMINADA

COM LÂMPADAS DE LED



A Prefeitura de Goiânia está iluminando a cidade e deixando ela mais bonita e segura, e você faz parte disso. Com a manutenção ativa e a sua ajuda, nossa capital segue iluminada de ponta a ponta.

**+ DE 160 MIL NOVAS
LÂMPADAS DE LED**



Lâmpada com defeito?
0800 062 0808
Ligou, trocou.

**Brilha
Goiânia**



PREFEITURA
GOIÂNIA
GESTÃO QUE RESOLVE



ESCOLA

PESQUISA

Sala de aula e o futuro: onde estão os jovens do Ensino Médio público?

Secom/Seduc



Enquanto estudo nacional revela que Brasil levará 16 anos para equiparar conclusão escolar entre brancos e negros, pesquisa em Goiás investiga os caminhos após a formatura da rede pública

Dhayane Marques

A universalização do acesso à escola não se traduziu em diplomas conquistados. Um em cada quatro jovens brasileiros até 19 anos permanece sem a conclusão do Ensino Médio, segundo o estudo "Conclusão da Educação Básica", realizado pelo Todos Pela Educação com base na PNAD Contínua do IBGE. A etapa final da educação básica segue como barreira intransponível para 25% da juventude.

As desigualdades raciais estruturam este cenário. Entre jovens brancos, 81,7% concluíram o Ensino Médio até 2025. Entre pretos, pardos e indígenas, o índice cai para 69,5%. A distância de 12,2 pontos percentuais entre os grupos só seria eliminada em 16 anos, mantido o atual ritmo de redução de 0,8 ponto percentual anual.

O abismo socioeconômico aprofunda as disparidades. Na parcela dos 20% mais pobres, apenas 60,4% finalizaram os estudos. Entre os 20% mais ricos, o percentual salta para 94,2%. A análise projeta que os jovens mais pobres só alcançarão as mesmas oportunidades de conclusão que os mais ricos em duas décadas.

A divisão por gênero revela outro contorno da crise. Os homens apresentam taxa de conclusão de 70,2%, contra

78,5% das mulheres. A necessidade de trabalho responde por 10,7% do abandono masculino, ante 3,4% do feminino. A falta de interesse atinge 9,2% dos homens e 5,2% das mulheres.

Enquanto o diagnóstico nacional expõe feridas históricas, a pesquisa 'Depois da Escola: Trajetórias da juventude', da Oppen Social, busca decifrar os rumos dos egressos da rede pública de Goiás. O mapeamento acompanha a transição para ensino superior, mercado de trabalho e formação familiar desta população específica.

A Secretaria da Educação de Goiás (Seduc-GO), parceira da iniciativa, planeja utilizar os resultados para redirecionar políticas educacionais. A gestão espera calibrar ofertas de modalidades de ensino a partir das evidências sobre o impacto da formação na vida prática dos ex-estudantes.

Segundo Bianca Pereira, gerente de Educação Integral da Seduc, os dados da pesquisa serão fundamentais para orientar as definições pedagógicas. "O levantamento vai subsidiar a definição das modalidades de ensino e nos permitirá mensurar o impacto direto da educação na vida dos nossos ex-estudantes", afirmou.

Os números do Todos Pela Educação desenharam um

paradoxo educacional: o país que universalizou o acesso não assegura a conclusão. A trajetória escolar brasileira ainda é determinada pelo código postal, pela cor da pele e pela renda familiar - heranças que o sistema de ensino não consegue superar.

QUASE 9 MILHÕES DE JOVENS ENTRE 14 E 29 ANOS NÃO CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO

Dados de 2023 mostram que 9 milhões de brasileiros entre 14 e 29 anos não possuem o diploma do Ensino Médio. Esse contingente representa uma lacuna for-

mativa que compromete a qualificação da força de trabalho nacional e o desenvolvimento do país.

A pesquisa também detectou um recuo na escolarização na faixa de 15 a 17 anos, que caiu de 92,2% para 91,9%. Essa inversão na tendência de crescimento acende um alerta sobre a capacidade do sistema educacional de reter estudantes em momento crucial de formação.

FGV: PANDEMIA APROFUNDOU CRISE DE SENTIDO NA EDUCAÇÃO

Segundo análise da FGV

Ebape, a pandemia acelerou um processo de desengajamento dos jovens com a escola. Muitos passaram a questionar a relevância prática da educação formal em suas vidas, ampliando o distanciamento entre a escola e seus projetos pessoais.

Esse fenômeno foi potencializado pelo empobrecimento das famílias durante a crise sanitária. A pressão econômica forçou milhares de jovens a trocar os estudos pelo trabalho, aprofundando as desigualdades educacionais em um momento de existente fragilidade social.

ENSINO INTEGRAL: EXPANSÃO DESIGUAL ENTRE ESTADOS

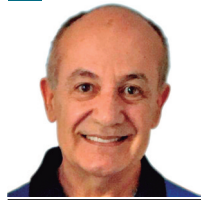
Embora as matrículas no Ensino Médio Integral tenham triplicado na última década, sua implementação ocorreu de forma heterogênea pelo território nacional. Esta disparidade cria um mosaico de oportunidades onde o acesso à educação de qualidade ainda depende do estado de residência.

O crescimento assimétrico revela desafios estruturais na coordenação federativa das políticas educacionais. A consolidação do ensino integral como alternativa efetiva depende da superação das desigualdades regionais históricas que marcam a educação brasileira.

Para combater fake news Aposte no **jornalismo profissional**

TRIBUNA DO PLANALTO

@TribunadoPlanalto @tribdoplanalto @tribdoplanalto



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Clima de "guerra" antecede a decisão entre Remo x Goiás

Remo e Goiás decidem neste domingo quem sobe para a elite do futebol brasileiro. Um ambiente de muita hostilidade envolve a partida, por isso, os órgãos de segurança do Pará estão atentos para evitar problemas de maior gravidade. O Goiás depende somente de suas forças, enquanto o Clube do Remo tem que vencer o adversário e torcer por outros resultados. A decisão movimentará a cidade de Belém, que recebe a COP 30, evento mundial do meio ambiente. O jogo será realizado no estádio Mangueirão, que tem capacidade superior a 40 mil torcedores e estará totalmente lotado para a decisão.

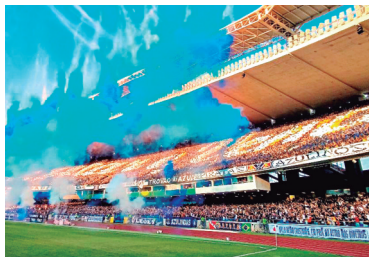
Um verdadeiro "ambiente de guerra" antecede a partida. Parte da imprensa em Goiânia e em Belém, que deveria informar, promover o jogo e a paz, se



incumbiu de fazer provocações de lado a lado, incentivando a hostilidade entre torcedores. Remo e Goiás já se enfrentaram em 12 oportunidades, o time paraense tem ampla vantagem no retrospecto. Foram 7 vitórias do Leão, duas vitórias do Goiás e 3 empates. No último jogo realizado na Serrinha, o time azulino saiu na frente, mas o Goiás empatou no final com Anselmo Ramon.

Torcida presente

Mesmo com o risco de enfrentar atos de violência, cerca de 1.500 torcedores do time esmeraldino



Torcida do Remo arrasta multidões

deverão marcar presença no estádio. Torcedores do Goiás já estão de malas prontas para prestigiar o alviverde na decisão de domingo. Apesar dos preços de passagem e hospedagem nada convidativos, o torcedor do Goiás quer ver seu time do coração de perto, confiante que voltará para Goiânia com o Verdão na primeira divisão. Não existem mais ingressos disponíveis para o grande jogo. O Goiás é o quarto colocado com 61 pontos, o Remo é o sexto, com 59.

No time esmeraldino o técnico Fábio Carille terá à sua disposição o mesmo time da vitória contra o Novorizontino no último domingo. O atacante Jajá, que saiu contundido ainda no primeiro tempo da partida, está recuperado e deve ser titular no jogo decisivo de domingo. Tanto Fábio Carille como Guto Ferreira, são treinadores experientes em jogos com essa característica. Carille é o atual campeão da segunda divisão com o Santos Futebol Clube. O técnico do Remo é conhecido como o "Rei do Acesso", apelido que ganhou após quatro acessos à Série A.



Carille, acesso com o Santos

Sonho azul, obrigação verde

Desde o início da competição a torcida azulina sonha com a possibilidade de ver o Clube do Remo na série A do campeonato brasileiro. Enquanto para o Remo o acesso é um sonho, para o Goiás, é uma obrigação. O alviverde já está em sua segunda participação na segunda divisão e a torcida não aceita mais um ano na série B, principalmente porque o time passou todo o primeiro turno entre o primeiro e segundo lugar, caindo inexplicavelmente de produção no segundo turno.

Domingo o Mangueirão estará totalmente tomado pela fanática torcida do Leão. Ao Goiás, será destinado 1.500 ingressos, mas a maioria do estádio estará colorido com as cores azuis do Clube do Remo. Vai ser uma tarde dramática, principalmente para os apaixonados pelo time de Belém, que depende de outros resultados. O Goiás sobe com uma vitória, mas se empatar sofrerá o mesmo drama do adversário, torcendo por tropeços

dos concorrentes.

Ex-Paysandu, Esli Garcia deve compor o banco de reservas do Goiás neste domingo. O venezuelano tem 22 jogos com a camisa esmeraldina, marcou apenas dois gols e tem uma assistência. Média de 39 minutos em campo por jogo, muito menos do que conseguiu no Papão, onde se queixava de subutilização. No Goiás, comenta-se que Esli Garcia não é dedicado nos treinamentos, por isso não se firmou como titular.

O Remo estará desfalcado dos uruguaios Diego Hernandez e Nico Ferreira. Com isso, Dodô pode entrar no time titular desde o início. O atleta ganhou a atenção de Guto Ferreira por ter melhorado de rendimento nos treinos. Giovani Pavani e Marrony também são personagens importantes para o treinador azulino, enquanto o artilheiro Pedro Rocha volta para jogar do lado esquerdo do ataque do Leão.

campeão brasileiro da série A em 2017 pelo Corinthians e três campeonatos paulistas.

O técnico do Remo, Guto Ferreira, tem quatro acessos em sua carreira. Subiu com a Ponte Preta em 2014, o Bahia em 2016, o Internacional em 2017 e o Sport, em 2019.



A imprensa esportiva tem o papel de divulgar as diversas modalidades esportivas de sua região, em especial o futebol, a maior paixão do povo brasileiro. Não cabe a jornalista o papel de torcedor, muito menos o de alimentar a rivalidade entre as torcidas.

Quem andou praticando esse anti-jornalismo, em Goiânia e em Belém, que repensem suas atitudes e promovam o jogo, a paz em campo e fora dele.

Transporte, hospedagem, alimentação e ingresso são os altos custos para os torcedores do Goiás que se deslocarão para assistir o jogo em Belém, nesse período de COP 30.

Só a passagem aérea de Goiânia a Belém está custando R\$ 4,6 mil. A aventura de ver o Goiás buscar o acesso representará o desembolso de aproximadamente R\$ 7 a R\$ 8 mil.

O volante Ralf, de 42 anos, se despediu do Vila Nova na partida da última quarta-feira contra o Volta Redonda. Ralf jogou três temporadas com a camisa vilanovense e não chegou a um acordo para continuar.

Fábio Carille, por sua vez, foi campeão brasileiro da série B ano passado, devolvendo o Santos para a elite do futebol brasileiro. Carille tem ainda o título de

CULTURA

Diversão e ARTE

Dhayane Marques

dhayanemarquess@hotmail.com



Wicked 2 chega a Goiânia encerrando saga das bruxas de Oz

A estreia de "Wicked: Parte 2" representa um significativo impulso econômico para os cinemas de Goiânia, chegando em um momento crucial para o setor. Com projeções globais que podem ultrapassar US\$ 200 milhões, o filme deve gerar um substancial movimento nas salas locais durante suas primeiras semanas de exibição. Além da venda direta de ingressos, o fenômeno impulsiona toda a cadeia de consumo dos complexos cinematográficos.



Divulgação

O público atraído pelo aguardado musical tende a gerar receita adicional no consumo de alimentos, bebidas e produtos derivados, criando um efeito multiplicador na economia dos shoppings que abrigam as salas. Esta temporada de alta procura reforça a importância dos blockbusters como vetores de sustentabilidade para o segmento de exibição na capital.

Em Goiânia, o musical está em cartaz no Cinemark Flamboyant, Passeio das Águas, Cinépolis Cerrado e Kinoplex Goiânia. As sessões estão disponíveis nas versões dublada e legendada, incluindo opções em 3D e formatos especiais como XD e Macro XE. Os horários podem ser consultados nos sites dos shoppings e plataformas de ingresso.

Comédia natalina celebra 30 anos dos melhores do mundo

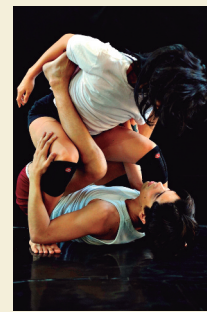
A consagrada companhia Os Melhores do Mundo apresenta "Dingou Béus" se apresentará no Teatro Goiânia em novembro, marcando três décadas de trajetória. O espetáculo une o nascimento de Jesus com as aventuras contemporâneas do Papai Noel em sua típica comédia observacional. Com quatro sessões nos dias 29 e 30, a montagem tornou-se tradição natalina desde sua criação em 2001. Os ingressos variam entre R\$ 30 e R\$ 140, disponíveis na plataforma Ingresso Digital. O grupo consolida-se como um dos mais influentes da comédia teatral brasileira.



Royssa Coe

Do cisne à galinha: dança questiona padrões do balé clássico

A Nalini Cia de Dança estreia "A Morte da Galinha Caipira" nos dias 25 e 26 de novembro, às 20h, no Teatro do Centro Cultural UFG. Com ingressos gratuitos retirados uma hora antes, o público pode contribuir com 1kg de alimento não perecível em campanha solidária. O espetáculo substitui a figura do cisne pela galinha caipira em uma provocação aos padrões do balé clássico. A obra celebra o imperfeito e discute exclusão corporal na dança através de gestos cotidianos e humor. Com interpretação em Libras, a montagem contesta modelos eurocêntricos e valoriza a resistência silenciosa do interior. O projeto foi contemplado pelo Edital Aldir Blanc, reforçando o compromisso da companhia com a democratização cultural.



Esplanado

Zoológico de Goiânia moderniza acesso e amplia formas de pagamento com PIX na bilheteria

O Zoológico de Goiânia deu um importante passo na modernização do atendimento ao implementar o pagamento por PIX diretamente na bilheteria, agilizando o acesso para seus 30 mil visitantes mensais. A nova opção, disponível mediante QR Code, complementa as formas tradicionais de pagamento em dinheiro e pelo aplicativo Goiânia 24h, representando uma adaptação do equipamento público às novas tecnologias e demandas da população. A iniciativa faz parte de um conjunto de melhorias em implementação no parque, que mantém os valores de R\$ 5 (inteira) e R\$ 2,50 (meia-entrada) enquanto segue com seu papel educativo e de conservação animal.

